



VIII Congresso Científico
Internacional IMEPAC
Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA FISIOERAPÊUTICA: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Área temática: Tecnologia e Saúde

Vanessa Vanço¹, Lara Cristina Amorim França², Yasmin de Almeida Santos³, Vanessa Rinaldes Mendes⁴, Karla Gabriella Rodrigues do Nascimento⁵, Clovis Pereira Ferreira Junior⁶, Fernanda Veruska Narciso⁷

Resumo: O relato de experiência apresenta a importância da inteligência artificial (IA) no estágio supervisionado de fisioterapia pediátrica. Neste sentido, a IA evidencia sua contribuição para a prática clínica baseada em evidências. A vivência prática combinou o uso da IA, especialmente por meio da ferramenta ChatGPT®, na avaliação e no tratamento de pacientes pediátricos. Acreditamos que essa abordagem permitiu maior precisão diagnóstica, criatividade na elaboração de condutas fisioterapêuticas e aprofundamento do conhecimento clínico, sem perder a humanização do atendimento. Os resultados observados apontaram para melhor qualidade das intervenções fisioterapêuticas, demonstrando o papel da IA como auxílio na formação de profissionais habilitados, éticos e inovadores. Concluimos que o uso consciente da IA pode enriquecer significativamente a prática fisioterapêutica, promovendo atendimentos de boa qualidade, criativos e individualizados.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Fisioterapia Pediátrica, Estágio Supervisionado.

Abstract: The experience report highlights the importance of artificial intelligence (AI) in the supervised internship in pediatric physical therapy. In this context, AI demonstrates the contribution to evidence-based clinical practice. The practical experience combined the use of AI, especially by ChatGPT® tool, in the assessment and treatment of pediatric patients. We believe this approach allowed for accuracy diagnostic, creativity of the developing physical therapy interventions, and deeper clinical knowledge, as well as humanization care. The results pointed to improved quality of physical therapy interventions, demonstrating AI's role as support in the training of the activities ethical, and innovative professionals. We conclude that



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

the conscious use of AI can significantly greater physical therapy practice, promoting high-quality, creative, and individualized care.

Keywords: Artificial Intelligence, Pediatric Physical Therapy, Supervised Internship.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA), do inglês artificial intelligence (AI), é uma tecnologia inovadora que permite que os sistemas computacionais possam emitir capacidade de raciocínio e aprendizado advindos dos seres humanos (Neto et al., 2020; Nohara e Gabardo, 2024). A vivência no ambulatório de fisioterapia pediátrica foi importante para o futuro desenvolvimento profissional, pois permitiu aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. A utilização da IA nesse processo foi de grande valia, uma vez que, proporcionou maior segurança na tomada de decisões diagnósticas, acesso aos dados clínicos e auxílio no tratamento fisioterapêutico. Desse modo, o presente relato de experiência destaca a utilização da IA como suporte para o estágio de fisioterapia, neste caso, a fisioterapia pediátrica. Para tanto, o trabalho tem por objetivo analisar a importância da IA no atendimento aos pacientes, bem como ressaltar como a IA pode auxiliar a avaliação e o tratamento dos pacientes, baseado em evidências.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste relato de experiência combinou a vivência do campo, artigos científicos e o uso da inteligência artificial (ChatGPT®). Durante o estágio realizamos atendimentos diretos à população infantil, o que permitiu realizar avaliações e tratamentos fisioterapêuticos. Concomitante, utilizamos a IA para facilitar a avaliação e o desenvolvimento de estratégias de tratamento mais eficientes, baseados na literatura científica, com intuito de estudo e atualização da patologia/disfunção/síndrome e do tratamento fisioterapêutico. A IA foi utilizada como auxílio na confecção dos relatórios e na análise dos artigos científicos mais atuais para realizar o tratamento mais criativo e inovador. O *prompt de comando* inserido baseou-se no caso clínico, nos dados como idade e sexo, bem como sobre a



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

patologia/disfunção/síndrome *per se*, a fim de aprofundamento e inovação de ideias. Foram inseridas frases como “conduta fisioterapêutica”, “criatividade”, “tratamento fisioterapêutico baseado em evidências”, “referências” sobre a patologia, “caso clínico”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observacionais obtidos durante o estágio mostraram-se satisfatórios, conectando a fisioterapia com a IA. O critério principal para atender os pacientes foram a qualidade e a robustez científicas associadas à prática baseada em evidência, e essa abordagem foi proporcionada com auxílio da IA. Essa integração resultou em compreensão aprofundada das doenças/síndromes/disfunções dos pacientes, além da estimulação da criatividade na elaboração dos diagnósticos e no tratamento fisioterapêutico individual e humanizado.

Do mesmo modo, a tecnologia contribuiu para melhorar a qualidade e a eficiência dos atendimentos, resultando em desfechos clínicos com evoluções mais robustas. Logo, a combinação da vivência prática com as ferramentas da IA não apenas aprimorou o entendimento de cada caso clínico, mas também elevou o padrão do cuidado fisioterapêutico, enriquecendo de forma significativa a atuação profissional dos estagiários.

Ao analisar a eficiência da IA em auxiliar nos atendimentos aos pacientes, com rigor científico adequado, entendemos que a IA é uma ferramenta importante para os atendimentos fisioterapêuticos. Conforme Gonçalo et al. (2022) e Neto et al (2020) essas tecnologias alcançam níveis avançados de raciocínio e percepção do ambiente, ao processarem com eficiência, grandes volumes de dados, os quais são analisados para subsidiar a tomada de decisões. Outro estudo concluiu que a IA apresenta grande potencial de tornar os serviços fisioterapêuticos mais acessíveis à comunidade, organizados por meio do auxílio de robôs, *softwares*, atendimento virtual, nas diversas atividades, bem como no processo de reabilitação fisioterapêutica (Corrêa et al., 2023).

Ademais, a capacidade de processar grandes volumes de dados e fornecer análises detalhadas sobre as condições dos pacientes e estudos atualizados, a IA facilita a compreensão



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

das patologias e incrementa o diagnóstico físico-funcional. Por exemplo, ao utilizar as ferramentas baseadas na IA, pode-se explorar casos científicos, tratamentos criativos em evidência científica e novos instrumentos de análise experimental. Essas informações não apenas auxiliam no desenvolvimento do tratamento, como instigam o senso de criatividade na formulação de estratégias de reabilitação, levando ao atendimento fisioterapêutico mais individualizado.

Essa combinação da criatividade, confiabilidade instrumental e tecnologia não só melhora a experiência dos pacientes, mas também implementa técnicas e métodos inovadores na prática clínica. Engelbert e Hansen (2024) afirmam que a inteligência artificial replica o nosso sistema de gerar ideias de forma mais rápida e, embora possuamos habilidades de conexões mais complexas, isso não nos impede de aprender a utilizar a IA no processo criativo.

Assim, a IA permite acessar informações atualizadas e relevantes fundamentadas no rigor científico. Outro aspecto significativo desta experiência foi de como a tecnologia, de maneira geral, pode elevar a qualidade do atendimento fisioterapêutico. As ferramentas da IA facilitaram a análise mais precisa em associação à interpretação clínica que resultaram em um tratamento mais adaptado ao perfil de cada paciente.

Além do exposto, é importante destacar que a utilização da IA não substitui a empatia, o cuidado e a conexão humana na prática da fisioterapia. A tecnologia atua como suporte que enriquece o conhecimento e auxilia na evidência científica, porém a humanização permanece como principal método nos atendimentos na área da saúde. Do mesmo modo, a capacidade de compreender as necessidades e considerar aspectos emocionais dos pacientes é um ponto muito importante para a aderência ao tratamento.

Portanto, a IA amplia a técnica, permite atuação mais completa do futuro profissional e favorece a criatividade, onde a ciência e a humanização caminham juntas. Assim, a reflexão sobre as práticas desenvolvidas durante o estágio e a utilização da IA demonstraram que o futuro da fisioterapia está relacionado à junção da tecnologia com o atendimento humanizado. A experiência foi extremamente relevante neste período, onde foi entendido amplamente e



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

profundamente sobre as doenças/disfunções/síndromes, refinando as habilidades criativas na elaboração de intervenções e, sobretudo, melhorando a qualidade do atendimento fisioterapêutico. O caminho não termina aqui; é um convite à continuidade do aprendizado e à exploração de novas formas de integrar ciência e tecnologia em prol do atendimento mais eficiente e humanizado.

4 CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado evidenciou impacto positivo na integração da IA na prática clínica da fisioterapia. Conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica juntamente com os recursos tecnológicos disponíveis pela IA foi possível realizar atendimentos mais qualificados, baseados em evidências científicas e voltados às necessidades individuais de cada paciente.

A IA se mostrou uma ferramenta interessante para estimular as tomadas de decisão, sem substituir a humanização. Assim, concluímos que o uso da IA com consciência e ética representa um caminho promissor para a evolução da saúde, principalmente na área da fisioterapia, contribuindo para a formação dos profissionais mais preparados, sensíveis, criativos e inovadores.

5 REFERÊNCIAS

CORRÊA, Luiz Otávio Franco et al. Sinergia entre fisioterapia e inteligência artificial: tendências atuais, desafios e direções futuras. revisão integrativa. Revista CPAQV- Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 15, n. 3, 2023.

NOHARA, I. P.; GABARDO, E.. Superinteligência e os desafios reais e fictícios de regulação em tempos de Inteligência Artificial. Sequência (Florianópolis), v. 45, n. 97, p. e99699, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/seq/a/nfnx85QbWXS6VPXctNX394n/?lang=pt>.

NETO, Conrado Dias do Nascimento; BORGES, Karla Firme Leão; PENINA, Patrícia de Oliveira; PEREIRA, Adan Lúcio. *Inteligência artificial e novas tecnologias em saúde:*



**VIII Congresso Científico
Internacional IMEPAC**

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

desafios e perspectivas. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 9431-9445, fev. 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n2-306. ISSN 2525-8761. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7210/6282>.

GONÇALO, Camilla Viana de Souza; CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de; ARAÚJO, Antônio Marcondes de. A Inteligência Artificial a favor da aprendizagem dos alunos com deficiência. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, e449111133271, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33271>.

ENGELBERT, Rodrigo; HANSEN, Fábio. Inteligência artificial no trabalho criativo: protagonista ou coadjuvante do processo? *Revista GEMInIS*, São Carlos, v. 15, n. 1, p. 88–114, jan./abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.14244/2179-1465.RG.2024v15i1p88-114>. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br>.